

## PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS – ATENÇÃO ODONTOLÓGICA AMBULATORIAL E SOB ANESTESIA GERAL

GABRIELA IBING SBERSE<sup>1</sup>; GISLENE CORRÊA<sup>2</sup>, NATÁLIA MARCUMINI POLA<sup>3</sup>,  
LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>4</sup>, JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA<sup>5</sup>, MARINA  
SOUSA AZEVEDO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrielasberse@gmail.com](mailto:gabrielasberse@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gi1co@hotmail.com](mailto:gi1co@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nataliampola@gmail.com](mailto:nataliampola@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisandreaks@hotmail.com](mailto:lisandreaks@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [costajrs@hotmail.com](mailto:costajrs@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marinasazevedo@hotmail.com](mailto:marinasazevedo@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, vinculado a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas acolhe pacientes com necessidades especiais (PNE) desde 2005, com o objetivo de promover saúde bucal por meio de atendimentos odontológico ambulatorial e hospitalar. Em 2012, passou a ser Centro de Especialidades Odontológicas Jequitibá, recebendo encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde, sendo considerado centro de referência da cidade de Pelotas e região.

Os PNE são indivíduos que apresentam uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que requer uma abordagem especial, multiprofissional e um protocolo específico. Sendo essas alterações as deficiências físicas, a deficiência mental, as deficiências sensoriais, os distúrbios comportamentais, os transtornos psiquiátricos, as condições e doenças sistêmicas, as doenças infectocontagiosas e as síndromes (HADDAD, 2007).

Entre os objetivos principais dos serviços, além do benefício à comunidade, esta a capacitação dos alunos de graduação em atender essa parcela da população que se encontra marginalizada em relação ao acesso aos atendimentos odontológicos devido à falta de uma disciplina que capacite o futuro profissional a lidar com as individualidades de cada paciente e seus comprometimentos no estado de saúde de forma geral em relação ao tratamento oral.

O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto, seu papel na rede de atenção à pessoa com deficiência e na formação dos futuros profissionais, os procedimentos realizados no primeiro semestre de 2019 e os desafios encontrados.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais atualmente atende PNE nas dependências da Faculdade de Odontologia e no Hospital Escola, quando estes necessitam atendimento em bloco cirúrgico sob anestesia geral. Os procedimentos realizados são de todas as especialidades (dentística, prótese, periodontia, cirurgia bucomaxilofacial, entre outros).

O funcionamento do projeto se dá em dois turnos semanais: um, em atendimento hospitalar, no bloco cirúrgico do Hospital Escola da Universidade

Federal de Pelotas; e outro, em nível ambulatorial, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

Desde 2012, o Projeto hospeda o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, o qual faz parte da rede de atenção à pessoa com deficiência no município. A cidade conta também com o CEO Sorrir, o qual também presta atendimento ao PNE, mas não conta com atendimento em bloco cirúrgico. Quando desta necessidade, os PNE são encaminhados ao CEO Jequitibá.

A equipe que assiste as atividades desenvolvidas é composta por professores de diferentes especialidades odontológicas, técnicos, assistente social, acadêmicos de graduação em odontologia da Universidade Federal de Pelotas e da Universidade Católica de Pelotas e de pós-graduação. Os alunos são ordenados em suas funções para o funcionamento da clínica de acordo com seu semestre e/ou em áreas compatíveis com o nível de seu conhecimento, a partir do 8º semestre os alunos são operadores e os demais são circulantes e auxiliares clínicos.

A maioria dos pacientes atendidos são os encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), os encaminhamentos se dão, geralmente, pelos procedimentos de média e alta complexidade necessários e pela dificuldade no manejo comportamental. O Projeto também acolhe e atende pacientes de outras cidades da região sul do Estado.

Todos os pacientes encaminhados para o CEO com a indicação de atendimento em bloco cirúrgico são triados. A triagem é realizada para conhecer o paciente e avaliar a real necessidade do procedimento sob anestesia geral, visto que cada condição de saúde possui suas individualidades e riscos sobre este tipo de intervenção (ANDRADE, 2015). Assim, ao chegar no Projeto o paciente é avaliado e pode, a partir de avaliação, ser encaminhado para atendimento sob anestesia geral, permanecer para atendimento em um dos CEO (Sorrir ou Jequitibá) ou ser contra-referenciado à UBS.

Os alunos que prestam atendimento ao PNE no projeto possuem uma ficha, onde os procedimentos realizados são registrados, a fim de contabilizar os procedimentos realizados e gerar relatórios.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre deste ano foram realizados 149 atendimentos ambulatoriais, sendo 10 destes atendimentos de urgência e 11 atendimentos em nível hospitalar. Na Tabela 1 são apresentados os dados dos procedimentos ambulatoriais realizados neste período e sua distribuição por área, sendo classificados procedimentos restauradores a aplicação de carióstático (14), a aplicação de selante (9), a restauração temporária (13), a restauração definitiva (24) e o acabamento e polimento (17); procedimentos endodônticos a pulpotomia (1), o acesso a câmara pulpar e medicação (3) e a obturação (1); e procedimentos protéticos a moldagem (3) e o acompanhamento protético/desgate dentário (1).

No último semestre contamos com 32 alunos da graduação voluntários, destes, 7 da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e 25 da Universidade Federal de Pelotas. Como o projeto é desenvolvido a partir da adesão de alunos voluntários a parceria com a UCPel tem-se mostrado extremamente importante, além de permitir que alunos de ambas universidades tenham contato na atenção ao PNE, podem ainda ter uma formação mais qualificada que gerará um impacto na atenção ao PNE futuramente.

Tabela 1 – Dados dos procedimentos realizados nos atendimentos ambulatoriais do projeto de extensão Sorrisos Especiais no primeiro semestre de 2019.

Procedimentos	Número de procedimentos
Plano de tratamento	26
Adaptação de comportamento	15
Radiografia	26
Orientação de saúde bucal	68
Escovação/profilaxia/RAP	93
Aplicação tópica de flúor	34
Restauradores	90
Endodônticos	5
Exodontia	18
Protéticos	4

Apesar da hospedagem do CEO Jequitibá e do projeto ser considerado um centro de referência no atendimento a PNE, o projeto enfrenta dificuldades em suprir a avaliação normativa da produção de metas do Centro de Especialidades.

As dificuldades encontradas em cumprir as metas são referentes à estrutura do projeto de extensão, o qual sofre as influências do calendário acadêmico institucional, como os períodos de recessos e feriados; suas atividades dependem diretamente de alunos voluntários para que os acolhimentos sejam realizados; suas atividades são semanais; e a atual limitação dos atendimentos hospitalares que passaram a ser mensais, gerando fila de espera e aumento na queda da qualidade de vida dos pacientes. Hoje, temos 35 pacientes aguardando atendimento.

Além das restrições existentes na relação do CEO com a estrutura do projeto de extensão, há uma deficiência na definição dos procedimentos de produção. Atualmente, 10% dos atendimentos do primeiro semestre de 2019 foram consultas de adaptação de comportamento, estas se fazem necessárias quando se realiza avaliação da maturidade emocional e psicológica do paciente e se tem conhecimento sobre suas experiências e seu perfil diante do meio clínico. A adaptação permite futuros atendimentos livre de técnicas de contenção, de sedação e necessidade de realização de procedimentos em ambiente hospitalar (CALTABIANO et al., 2015). Porém, exigem outros métodos de manejo, como adaptação do consultório, número maior de consultas, reconhecimento do ambiente clínico e materiais, entre outros. No entanto, essa adequação não é contabilizada como produção pelo CEO, sistematicamente não atribuindo valor ao atendimento e aos recursos utilizados. Como também não é contabilizado nas metas dos profissionais das UBS, onde deveria ser a porta de entrada para o atendimento odontológico e onde o PNE deveria ser acolhido e atendimento na maioria das vezes.

Contudo, a relação CEO, como centro de referência, e projeto de extensão voltado a PNE, como pioneiro no município de Pelotas na área da odontologia,

possibilita a inserção de alunos e conhecimento entre instituições de ensino, assim a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Católica de Pelotas enriquecem o ambiente clínico com conhecimento intelectual, desenvolvem capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de adaptação e capacitação dos alunos de graduação em atender PNE, estendendo os objetivos do projeto e alcançando-os.

Ainda sobre os atendimentos, diante da relação saúde-doença, esta se situa diretamente relacionada com a qualidade de vida de seus cuidadores. Estes frente às exigências de cuidados dos PNE, muitas vezes, reivindicam de suas individualidades e, conseqüentemente, desequilibram seu estado de saúde e a do paciente. Assim, frente à instância, o projeto integrou os cuidadores principais aos atendimentos ambulatoriais, como uma forma de promover saúde e envolvimento aos procedimentos realizados, motivando interesse e educação sobre os princípios da saúde bucal e suas implicações.

Diante da relevância da necessidade de fornecer conhecimento aos pacientes, aos responsáveis e aos profissionais da saúde, o projeto passou a expandir suas atividades a ferramentas de meio comum de propagação de informação, como as redes sociais. Além do caráter informativo sobre diferentes assuntos, o ambiente virtual será usado para proporcionar um contexto educativo no manejo e abordagem do PNE por profissionais da área.

#### 4. CONCLUSÕES

Os atendimentos aos PNE exigem conhecimentos fisiopatológicos além da especialidade odontológica, assim como conhecimento social. Com a formação de uma equipe multidisciplinar a capacidade de abranger o contexto do paciente se prova e facilita o processo de estabelecer um plano de tratamento individualizado, estabelecendo a capacidade de adaptação do paciente ao meio clínico e a necessidade de intervenções cirúrgica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HADDAD, Aida Sabbagh. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. 1ªed. São Paulo: Santos, 2007. 723p.

ANDRADE, A.P.P; ELEUTÉIO, A.S.L; Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1/2, p. 66-9, jan./jun. 2015

CALTABIANO, Rosângela Monteiro et al. Estudo e atendimento a pacientes especiais com proposta diferenciada de adaptação e condicionamento em consultório odontológico. **8º CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP**, p. 1-7, 2015.